

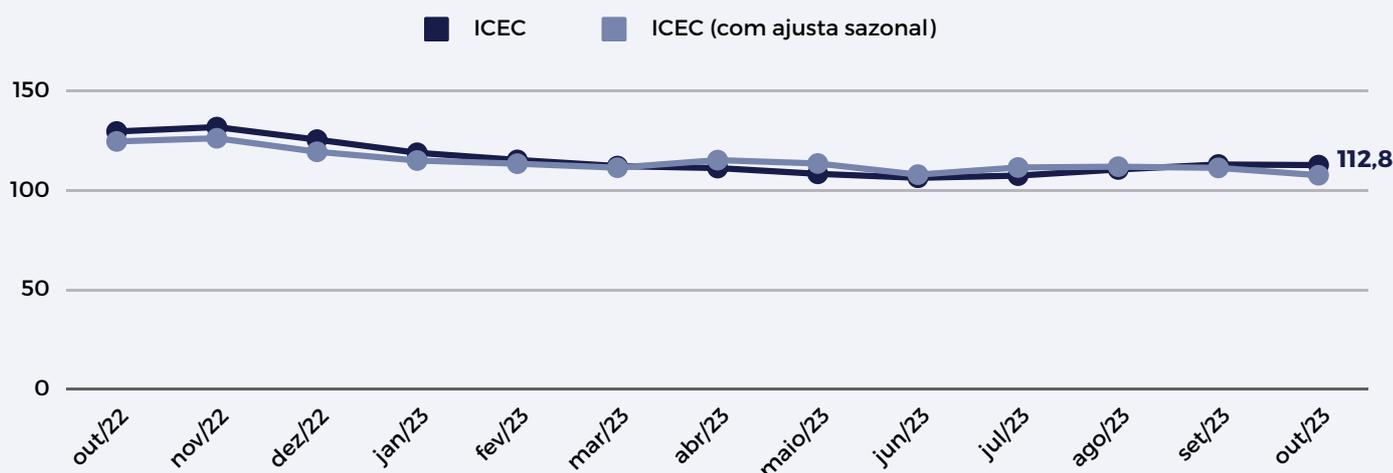


Edição Outubro 2023

OTIMISMO DO COMÉRCIO CAI EM OUTUBRO

Nas vésperas das principais datas comemorativas do comércio, confiança do comércio aprofunda queda. Intenção de contratar é menor.

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) marcou 112,8 pontos em outubro, queda mensal de -3,0%, descontados os efeitos sazonais. Embora a confiança dos comerciantes esteja na zona positiva (acima dos 100 pontos), a retração do otimismo neste início de último trimestre é a mais intensa desde janeiro deste ano.

Todos os indicadores caíram no mês e no ano, com destaque para avaliação das condições atuais (-6,8%). O comerciante sente a desaceleração da atividade econômica neste fim de ano, com 6 em cada 10 empresas consultadas apontando piora na economia e no desempenho das vendas.

Índice	out/23	Variação mensal*	Variação anual
Condições atuais	88,3	-6,8%	-22,1%
Economia	76,1	-9,9%	-27,2%
Setor	84,5	-6,9%	-24,5%
Empresa	104,2	-4,5%	-15,8%
Expectativas	145,2	-1,6%	-9,7%
Economia	135,9	-2,0%	-12,1%
Setor	144,9	-1,6%	-10,0%
Empresa	154,8	-1,1%	-7,1%
Intenções de investimentos	104,8	-1,6%	-8,9%
Na contratação de funcionários	122,1	-2,6%	-12,7%
Na empresa	99,2	-1,9%	-13,5%
Em estoques	93,1	-0,0%	+2,5%
ICEC	112,8	-3,0%	-13,1%

* com ajuste sazonal

A Os dados recentes da Pesquisa Mensal do Comércio, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram clara desaceleração das receitas e preços no varejo, embora o volume de vendas tenha avançado até agosto. Além da margem de lucro mais apertada, a alavancagem e a inadimplência empresarial elevadas desafiam a gestão do caixa.

A inadimplência acima de 90 dias nas linhas de crédito com recursos livres das pessoas jurídicas cresce de forma acelerada desde a segunda metade de 2022, com 3,3% do total do crédito com inadimplência há mais de três meses, o maior percentual desde agosto de 2018, segundo dados do Banco Central.

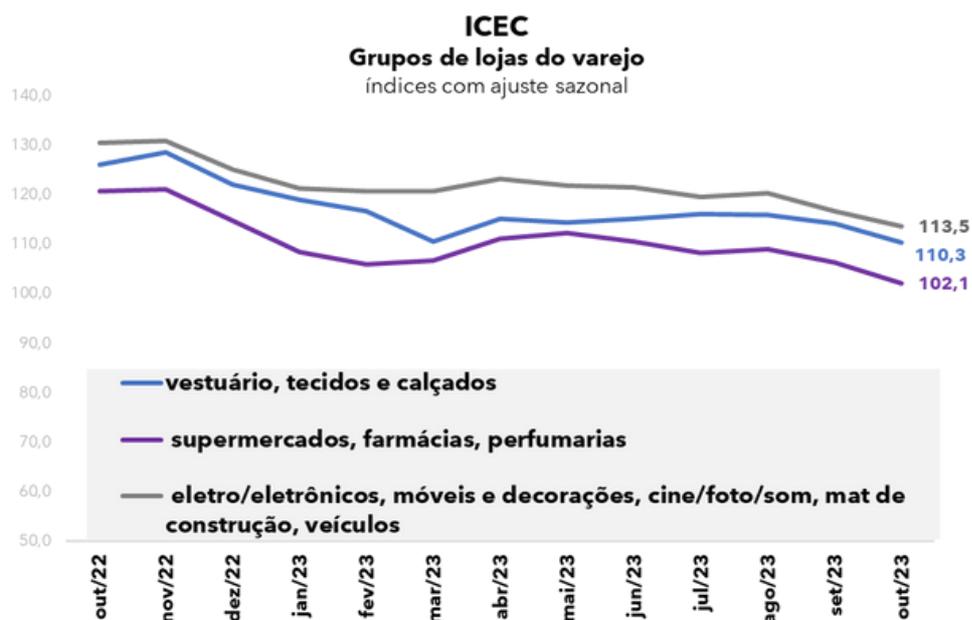
As perspectivas dos varejistas para a dinâmica da economia, do comércio e o desempenho da própria empresa nos próximos seis meses também se reduziram (-1,6%), a sexta queda consecutiva. Mesmo no cenário de maior faturamento, esperado para as festas de fim de ano, na comparação com outubro de 2022, o movimento de redução das expectativas também se intensificou (-9,7%).

Nesse contexto, o comércio entrou no último trimestre com menor apetite para investir na contratação de funcionários e na ampliação dos estoques.

MENOR OTIMISMO EM TODOS OS SEGMENTOS, ESTOQUES MAIS ALTOS NO VAREJO DE VESTUÁRIOS E CALÇADOS

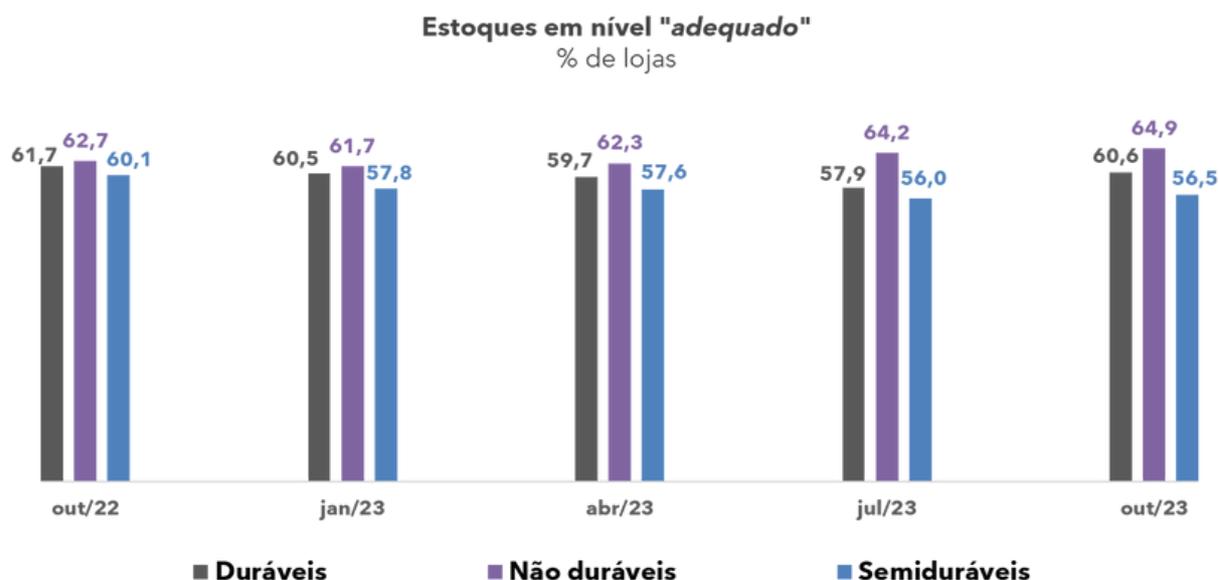
O termômetro do otimismo piorou em outubro para os três grupos de lojas no varejo pesquisados, nas séries com ajuste sazonal. A confiança do comércio de produtos de primeira necessidade teve a maior queda mensal (-3,9%), comparativamente aos outros dois grupos (-3,4% semiduráveis, -2,7% duráveis).

Na comparação anual, porém, a redução mais intensa do otimismo foi no grupo de duráveis (-14,7%), produtos de maior tíquete médio que sofrem mais com o crédito caro e seletivo



Notar que, além da inadimplência dos consumidores elevada, a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias de outubro, também da CNC, mostra desaceleração da intenção de compra. Os dados mostram que o efeito benéfico da menor inflação sobre a renda disponível se dissipou, e os consumidores estão mais cautelosos, esperando também condições piores do emprego nos próximos meses.

O comerciante de forma geral tem ajustado os estoques ao longo dos meses recentes, em que todos os segmentos melhoraram o nível de adequação. No grupo de semiduráveis (roupas, calçados, tecidos, acessórios), o percentual de lojas com nível de estoque considerado "adequado" diante da programação das vendas é menor do que entre os demais grupos de segmentos.



Para 56,5% dos comerciantes de roupas, calçados e acessórios, os estoques estão adequados. Embora a proporção de adequação venha melhorando desde o primeiro trimestre, está mais baixa do que em outubro de 2022 (60,1%). Para ampliar vendas, esses negócios precisaram recorrer com mais frequência a liquidações, ofertas e outras estratégias de venda.

Vale notar ainda que a inflação de vestuário encerrou 2022 com alta de 18% e, mesmo os preços desses produtos apresentando dinâmica mais favorável este ano, em agosto, os itens registraram a segunda maior inflação anual (+7,5%) dentre as nove classes de despesa do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), segundo dados do IBGE.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses, (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, em que se consideram como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de *outliers*.